

A LUTA POR UMA POLÍTICA OPERÁRIA NO BRASIL - POLOP

Tânia Miranda, historiadora, mestre em educação.

tania.miranda@terra.com.br

Hoje será lançado um livro sobre a Organização Revolucionária Marxista–Política Operária, mais conhecida como Polop. Remanescentes promovem o resgate da memória da Organização, fundada em 1961 e cuja influência na esquerda foi marcante. A Polop catalisou as lutas internas do Partido Comunista Brasileiro (PCB) após o golpe militar de 1964, através da crítica ao reformismo e à política de colaboração de classes. Os agrupamentos políticos que surgiram durante a ditadura mantiveram algum tipo de ligação ou mesmo foram diretamente originados das fileiras da Polop, cuja propaganda política atuou como polo irradiador de alternativas revolucionárias. Durante a fase ascendente, até 1968, teve em seus quadros um número expressivo de intelectuais, alguns dos quais iriam compor o núcleo do futuro Partido dos Trabalhadores.

A consolidação da ditadura e a depressão do movimento operário, aliadas à onda voluntarista que prevaleceu na esquerda, selaram o destino da Polop. As prisões, o exílio, desintegraram o seu núcleo dirigente. Com a anistia, tentou-se a reaglutinação – projeto inviabilizado devido ao número reduzido de militantes e ao seu isolamento do centro dinâmico das lutas sociais. A conjuntura era então marcada pela retomada das greves operárias, pela gestação da CUT e pelo surgimento do PT. Reconhecendo a importância política própria do PT naquele momento, embora sem deixar de entender os seus limites, a Polop aderiu ao novo Partido, dispersando-se no seu interior.

A memória das marcas deixadas pela Polop nas lutas sociais do país não desapareceu pela ação do tempo ou pela ação de predadores da história. É verdade que já se chegou a decretar a morte do proletariado, o fim das utopias e tentou-se criar um *índex* de temas excluídos do campo das discussões. Contudo, as realizações do passado resistem em sua integridade de fatos consumados, retêm suas próprias luzes. Um olhar sobre uma vertente da esquerda revolucionária dos anos de 1960 e 1970, uma volta ao suposto tempo perdido é o que pretendemos, nós, remanescentes da antiga esquerda revolucionária, ao recolocar a história da Polop de volta ao cenário político.

Publicado pelo jornal A Tarde, Bahia, em 08/10/2009.